

País vai rever metas do acordo com FMI

SILVIA FARIA e BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O Brasil não deverá cumprir as metas nominais (fixadas em cruzados) acertadas com o FMI para o primeiro trimestre do acordo —que termina este mês—, porque a inflação comprometeu as projeções. As metas para dezembro deverão ser renegociadas na segunda quinzena de novembro, para evitar que o País tenha que pedir *waiver* (perdão) ao Fundo.

A expectativa do Governo é de que não será necessário pedi-lo. Isto porque a meta de déficit de 2% do PIB será facilmente atingida. As demais, fixadas em cruzados, é que ficarão superadas, por causa da inflação do trimestre, acima das projeções.

A inflação, causada pela estiagem prolongada, reposição das tarifas públicas e antecipação de aumentos de preços, devido à expectativa de congelamento, será explicada à direção do FMI. Se esta considerar válida a justificativa brasileira, concederá automaticamente o *waiver*.

Além de a inflação ter superado as projeções, o déficit real dos Estados e Municípios e das estatais apresentou crescimento. Por outro lado, a execução do Tesouro ficou abaixo da

meta de déficit fixada, assim como o déficit da Previdência Social. Os dados relativos ao déficit público operacional do primeiro semestre estão sendo revistos para menos. Segundo cálculos preliminares, ele ficará abaixo de 1% do PIB, enquanto a meta era de 2%. No ano, as projeções indicam que o déficit ficará perto de 3% do PIB, contra a meta de 4%.

Para dezembro, a equipe econômica pretende alterar as metas, antes de terminar o trimestre. Quando o Banco Central concluir o levantamento dos dados do trimestre julho/setembro, no dia 15 de novembro, será possível fazer projeções mais factíveis e rever as metas.

Não foi possível executar essa estratégia neste trimestre, porque muitas variáveis influenciaram os resultados das contas públicas, como o crescimento abrupto da receita tributária, impossibilitando projeções mais concretas. A meta que não tem preocupado a equipe técnica é a do crédito interno líquido, ainda que seja uma projeção em valores nominais. Isto porque o saldo comercial, corrigido para US\$ 17 bilhões neste ano, projeta uma posição folgada das reservas internacionais, principal item deste conceito.